

**PESQUISA-AÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES:  
UMA PROPOSTA FEMINISTA EMANCIPATÓRIA COM O FILME  
“SOLITUDE”**

Rita de Cássia Ribeiro Benites<sup>1</sup>

Keyla Andrea Santiago Oliveira<sup>2</sup>

Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (Profeduc) da  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

### **Introdução**

Sob uma perspectiva feminista, este estudo é um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, fundamentada na pesquisa-ação como abordagem metodológica. O desenvolvimento da pesquisa está ancorado nos processos de emancipação dos sujeitos, articulados à temática feminista e ao cinema, com vistas à problematização e ao enfrentamento da violência, da misoginia e das desigualdades de gênero no contexto da educação básica.

Nesta perspectiva a investigação propõe a realização de um cineclube-oficina destinado a professores da educação básica de Campo Grande/MS, tendo como objeto de análise, neste recorte, o filme Solitude, dirigido por Tami Martins, como uma das 10 obras audiovisuais selecionadas para participar deste estudo. Neste recorte, utiliza-se o filme supracitado para exemplificar o processo em desenvolvimento.

A proposta do cine-oficina consiste em analisar filmes, percepções e conhecimentos desses educadores acerca da temática feminista, bem como compreender de que forma as obras audiovisuais selecionadas impactam os participantes a partir uma perspectiva emancipatória. Partindo de uma base epistemológica Teórico-crítico feminista, este estudo busca responder a

---

<sup>1</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação na linha de pesquisa Formação de Professores e Diversidade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Integrante do grupo de pesquisa GECCAE (Grupo de Estudos Críticos em Cultura, Arte e Educação). E-mail: rcbenites@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Docente da graduação em Pedagogia e Mestrado e Doutorado Profissional em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Líder do grupo de pesquisa GECCAE (Grupo de Estudos Críticos em Cultura, Arte e Educação). E-mail: keylaandrea@uems.br

seguinte questão: Como o filme Solitude pode contribuir para a promoção da emancipação feminista no contexto da formação continuada de professores?

## **Materiais e métodos**

A proposta de pesquisa ação deste estudo nasce no programa de pós-graduação profissional em educação (Profeduc-UEMS) que atua como um meio de percepção dos sujeitos de forma ativa na proposição de um produto educacional, neste caso materializado por um cine-oficina voltado para educadores de escolas básicas de ensino. O cine-oficina a priori será um dos instrumentos metodológicos inseridos na pesquisa-ação e que posteriormente, com os resultados obtidos, poderá se transformar em uma Oficina de Cinema Feminista replicada através de uma formação continuada para professores da educação básica, acessível para as diversas rede de ensino.

A metodologia prevê a investigação das percepções dos educadores a partir dessas etapas: pesquisa e análise de filmes feministas selecionados, inscrição e construção do perfil dos participantes, exibição e discussão desses filmes, produção artística coletiva e por fim, entrevistas. Esses materiais, após serem coletados e registrados, serão analisados à luz do referencial teórico adotado.

Os teóricos críticos Theodor Adorno e Walter Benjamin são as bases de análise da pesquisa para responder à questão emancipatória enquanto autoras com Nancy Fraser, Naomi Wolf, Angela Davis, Djamila Ribeiro, Mary Del Priore, Luiza Lusvarghi, entre outras, permitem entender as distopias de gênero na história e na contemporaneidade, dentro da tríade: cinema, feminismo e educação.

A noção de “emancipação” mobilizada neste estudo aproxima-se da compreensão desenvolvida pelos teóricos críticos, especialmente no que se refere à constituição de um circuito formativo “diferenciado e múltiplo”, capaz de atuar na “demolição da estruturação vigente” (Theodor W. Adorno, 2022, p. 187). Nesse contexto, a emancipação é compreendida como um movimento de superação das lógicas da indústria cultural, em que o cinema, tal como

proposto nesta pesquisa, assume o compromisso de fomentar o debate crítico e provocar reflexões acerca da sociedade contemporânea. Ao valorizar a autonomia intelectual e a liberdade de pensamento - entendidas como possibilidade de “saída da minoridade”- o audiovisual configura-se como uma ferramenta formativa voltada à construção de sujeitos críticos e emancipados.

Nesta abordagem, pretende-se, então, promover ou intensificar a emancipação feminista desses sujeitos. Entende-se por “emancipação feminista” nesta pesquisa como um conjunto de compreensões e conhecimentos adquiridos pelos sujeitos que os fazem perceber as desigualdades de gênero, as pretensões misóginas presentes nos mais diversos meios sociais -inclusive nas escolas- e a violência sofrida pelas mulheres, e nesta tríade, compreender o que potencializa as problemáticas acerca do “ser mulher”, e assim promover cenários otimistas acerca deste contexto.

O cine-oficina será composto por 10 produções audiovisuais feministas, incluindo curtas e longas-metragens, animações e documentários. Além disso, como parte do processo de consolidação do curso, nos encontros também haverá proposições de práticas e dinâmicas que envolvem as artes visuais e audiovisuais.

Nesta pesquisa, entende-se como critério de seleção “feminista” as obras audiovisuais que: (I) foram produzidas ou coproduzidas por mulheres; (II) suscitam reflexões e percepções feministas ao abordarem temáticas que atravessam as vivências das mulheres, como violência, misoginia, padrões de beleza, relacionamentos, sexualidade, maternidade, classe, racismo e trabalho doméstico; e (III) foram realizadas, prioritariamente, por cineastas brasileiras e/ou latino-americanas.

Assim, conforme destaca Lusvarghi, “não é somente a produção de filmes feitos por mulheres que importa, mas também a produção crítica de mulheres...” (2025, p. 22). Nessa perspectiva, compreende-se que a análise não deve se limitar à recepção das imagens e dos sons, mas avançar em direção a uma leitura crítica capaz de problematizar as estruturas simbólicas,

sociais e políticas que atravessam as obras cinematográficas. Desse modo, a análise dos dados fundamenta-se em referenciais teóricos críticos que articulam cinema, feminismo e educação, buscando compreender as potencialidades do audiovisual como espaço de reflexão, tensionamento e produção de sentidos.

## **Resultados e Discussão**

A etapa atual deste estudo encontra-se no campo da análise fílmica, e a realização do cine-oficina está prevista para ocorrer nos próximos meses de 2026 partindo do estudo que está em andamento.

As discussões das análises fílmicas fazem parte do percurso metodológico, que atua de maneira prévia dentro desta pesquisa. Um dos filmes analisados é o curta-metragem “Solitude” (2021), dirigido por Tami Martins, que foi selecionado para abordar a temática “Relacionamentos” dentro do cine-oficina. A animação amapaense foi criada e animada pela diretora em questão, circulou festivais e angariou prêmios por todo país. O filme se destaca por sua estética delicada e intimista ao abordar a protagonista superando sentimentos angustiantes derivados do rompimento de um relacionamento afetivo.

No filme, Sol- a protagonista - se divide entre o corpo e mente, externo e interno, representado por ela e sua sombra, que levada ao deserto (a sombra) em busca de fuga, se promove em uma jornada de aprendizagens. Os elementos utilizados na animação nos permitem acessar sensações e sentimentos coletivos, ao se aproximar das vivências das mulheres, que como a personagem, se encontram em sofrimento.

A sombra, as expressões, a trajetória da personagem, as relações entre os pares e principalmente o retorno a sua própria identidade, fazem o espectador entender a busca pela essência humana e feminista, isso tudo dentro de um cenário duplo desenhado delicadamente: o interno e externo da personagem, representado pela cidade de Manaus, e o deserto do Atacama.

Neste sentido, de pertencimento feminino, Naomi Wolf nos diz que “Uma consequência do amor-próprio feminino é a de a mulher se convencer de seu valor social” (p.212, 2024). Portanto, o filme enquadra-se na perspectiva de “emancipação feminista”, pois nos ajuda a entender que a vida de uma mulher se basta, e não se deve atrelar a importância dela à consideração de um outro, a ponto de anular sua própria existência.

A partir do momento que Sol retorna às suas atividades e reencontra o seu “eu-interior”, ela se entende como um ser social próprio, digna de uma vida plena, feliz e de direitos. Portanto, parte-se da análise que o filme é consideravelmente feminista e que se enquadra como uma ferramenta no processo formativo de emancipação dos sujeitos.

### **Considerações finais**

Espera-se que este estudo responda à questão abordada anteriormente: O filme “Solitude” de Tami Martins no formato proposto, promove a emancipação feminista dos sujeitos professores? Nesse sentido, ao compor o cine-oficina, o filme valida a hipótese de que a experiência com o audiovisual feminista pode ampliar repertórios e sensibilizar educadores para a construção de uma sociedade menos violenta e misógina, configurando-se, assim, como uma alternativa relevante para a formação inicial e continuada de professores.

### **Referências**

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro, 5ª edição, Editora: Paz e Terra, 2022.

LUSVARGHI, Luiza. **A mulher do futuro: filmes, feminismos e distopias brasileiras**. São Paulo: Polytheama, 2025.

MARTINS, Tami; MIRANDA, Aron. **Solitude**. Produção de Lara Lages. Brasil: Castanha Filmes, 2021. 13 min. Curta-metragem de animação.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres**. Tradução de Waldéa Barcellos. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018. 490 p.

ISSN: 25253611

VI Seminário sobre gênero:

“Educação, diversidades e práticas profissionais: diálogos interseccionais e (im)pactos sociais”